

ANA PAULA PERONI | OCTÁVIO CAVALARI JUNIOR

**SEQUÊNCIA
DIDÁTICA**

**EMPREENDEDOR CIDADÃO:
FAZENDO ACONTECER**





Ana Paula Peroni
Octavio Cavalari Junior

Produção Editorial, Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Gustavo Binda

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

P453s Peroni, Ana Paula.
Sequência didática [livro eletrônico] : empreendedor
cidadão : fazendo acontecer / Ana Paula Peroni, Octávio
Cavalari Junior.- Vitória, ES: Editora Maré, 2019.
1 PDF.

Modo de acesso: educapes.capes.gov.br
ISBN 978-65-80582-04-4

1. Educação empreendedora. 2. Empreendedorismo.
I. Cavalari Junior, Octávio. II. Título.

CDU 658.012.29:37

Índice para catálogo sistemático:
1. Empreendedorismo 658.012.29 | 2. Educação 37

Editora Maré | Rua Graciano Neves, 231
Centro Histórico de Vitória-ES | CEP 29.015-330
editoramare.com | [@mare.editora](https://www.instagram.com/mare.editora)



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ANA PAULA PERONI
OCTÁVIO CAVALARI JUNIOR

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
EMPREENDEDOR CIDADÃO: FAZENDO ACONTECER

Vitória
2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 EMPREENDEDORISMO	09
3 EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA	12
4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	21
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Esta sequência didática faz parte do material produzido para a dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - ProfEPT- Ifes. Trata-se de um Produto Educacional chamado Sequência Didática – *Empreendedor Cidadão: Fazendo Acontecer*.

Este material aborda a educação empreendedora compreendendo-a como uma forma de ensino-aprendizagem que possibilita a criticidade do aluno em seu contexto e o desenvolvimento de suas capacidades, tornando-o capaz de transformar suas ideias em ação.

O conceito de capacidades adotado nessa sequência didática é o conceito trazido por Amartya Sen (2003 apud ALBUQUERQUE, FERREIRA; BRITES, 2016) que as compreende como “liberdades substanciais”, ou seja, um conjunto de oportunidades inter-relacionadas para escolher e atuar. Desse

modo, as capacidades não são simples habilidades adquiridas, mas incluem também as oportunidades criadas pela combinação entre as faculdades pessoais e o contexto político, social e econômico.

É dentro desta ótica que uma educação empreendedora constitui-se em uma educação para a cidadania, uma vez que permite formar cidadãos proativos, com pensamento crítico e reflexivo, capazes de (re) construir cooperativamente alternativas para problemas individuais e/ou coletivos de forma inteligente e sustentável.

A sequência didática aqui desenvolvida tomou como base as teorias de Paulo Freire e John Dewey, as quais incorporam situações ativas e participativas, visando à construção do conhecimento, onde o aluno possa aprender sobre si mesmo, sobre o outro e o contexto onde se insere.

De Paulo Freire, temos a proposta de que a responsabilidade da aprendizagem está centrada no próprio aluno, que passa a se autodirecionar nesse processo. Já de John Dewey tem-se a ideia do “aprender fazendo”, da articulação entre a teoria e a prática.

Para a construção desta sequência didática utilizou-se o modelo ADDIE de *design* instrucional, aplicado nos processos instrucionais clássicos, o qual compreende

as seguintes fases: Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. Desta forma, a sequência didática, considerou o contexto dos alunos e a realidade do ambiente em que estão inseridos, assim como os recursos que poderiam ser utilizados.

Entendendo que a educação empreendedora possui natureza e especificidades próprias que as distingue dos modelos tradicionais de ensino se configurando como um processo de aprendizagem com foco na ação e no aprender a aprender adotou-se nesta sequência didática as chamadas metodologias ativas.

As metodologias ativas dão ênfase ao protagonismo dos alunos e ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo, valorizando os conhecimentos prévios que estes alunos possuem. Segundo Pereira (2012) entende-se como metodologia ativa todo o processo de organização da aprendizagem cuja centralidade esteja, efetivamente, no aluno, contrariando desta forma, a exclusividade da ação intelectual do professor.

No que se refere à ação do professor no processo de ensino-aprendizagem, ressalta-se que as sequências didáticas oferecem instrumentos diversos e permitem ao professor intervir a qualquer momento ao longo do processo de ensino, além de permitir que outros recursos sejam criados a partir

daqueles que foram desenvolvidos. (ZABALA, 1998).

Esta sequência didática traz a possibilidade de trabalhar diversas disciplinas, podendo ser utilizada em vários contextos considerando as devidas adaptações. A finalidade ao criar esta sequência foi a de despertar o interesse pelo empreendedorismo no aluno, assim como proporcionar a ele a identificação de suas capacidades empreendedoras, de forma que ele possa desenvolvê-las e aplicá-las enquanto pessoa, profissional e cidadão, comprometido e consciente de seu papel na sociedade.

Espera-se que este material possa contribuir com a prática docente na EPT e principalmente, possa permitir que os alunos percebam como as suas capacidades empreendedoras podem favorecer o seu desenvolvimento pessoal e o desenvolvimento da sociedade.

2 EMPREENDEDORISMO

Primeiramente, é preciso definir o que significa o termo empreendedorismo. O vocábulo é derivado da palavra *imprehendere*, do latim. A expressão “empreendedor” teria surgido na língua portuguesa no século XVI. Todavia, a expressão “empreendedorismo” foi originada da tradução da expressão *entrepreneurship* da língua inglesa (BAGGIO & BAGGIO, 2014).

O termo empreendedorismo nasceu inicialmente no meio empresarial e o comportamento empreendedor era restrito apenas ao empresário. Contudo, houve uma mudança na concepção do termo, e atualmente entende-se que o comportamento empreendedor pode ser incorporado por toda a população e ensinado na escola. O ensino de empreendedorismo deve ser, portanto, focado na promoção do desenvolvimento do indivíduo como protagonista de sua história e comprometido com o desenvolvimento e a sustentabilidade da sociedade em que vive.

Para Dornelas (2008, p. 22) o empreendedorismo pode ser definido como: “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. Dolabela (2010) também nos apresenta uma definição para o empreendedorismo e compreende-o como um processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza.

A sequência didática aqui apresentada traz uma abordagem ativa de ensino do empreendedorismo, na qual o foco é uma mudança individual e social, não apenas uma mudança econômica. Bolson (2003) afirma que o empreendedorismo deve ser ensinado desde as séries iniciais como um movimento educacional, pois visa desenvolver pessoas dotadas de atitudes empreendedoras e mentes planejadoras.

No mesmo sentido, Lavieri (2010) compreende que se considerarmos o conceito de maneira ampla, indo além do aspecto econômico, toda a educação que visa o desenvolvimento social poderia ser considerada uma educação para o desenvolvimento da atitude empreendedora.

Podemos definir um empreendedor como todo aquele que cria algo novo, que realiza e faz acontecer. Dentro deste contexto, na educação empreendedora o professor assume a função de incentivador e

facilitador do processo, despertando no aluno o estímulo e o desejo pelo aprendizado, a busca pela realização pessoal e a transformação social.

Para tal, é preciso deixar alguns paradigmas de lado e assumir uma nova forma de ensinar, permitindo que os alunos sejam sujeitos ativos do processo de aprendizagem e possam atuar na transformação da sociedade.

3 EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA

O desenvolvimento científico e os avanços tecnológicos trouxeram uma série de mudanças em nossa sociedade, impactando na forma como as pessoas vivem e se relacionam. Dentro deste contexto, a Educação observa a necessidade de adotar novas abordagens pedagógicas, voltadas à implantação de um ambiente de ensino- aprendizagem que atenda ao perfil desta nova geração.

O objetivo destas novas abordagens pedagógicas é favorecer a formação do aluno, desenvolvendo nele as capacidades requeridas para participar e interagir nesse mundo globalizado, através de um comportamento dinâmico, responsável, participativo e empreendedor.

Atualmente, observa-se a inserção da educação empreendedora nas escolas, com ênfase no desenvolvimento das capacidades empreendedoras dos alunos. Isso permitirá que estes alunos estejam mais preparados para enfrentar e ultrapassar as

dificuldades e os desafios globais, através de novas alternativas e soluções.

Desta forma, a educação empreendedora busca proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo para a formação de uma pessoa criativa, inovadora e comprometida com o desenvolvimento coletivo.

Para que tudo isso ocorra, é necessário oferecer ao aluno, atividades de integração e cooperação que possibilitem práticas de socialização, sempre valorizando os conhecimentos e as experiências trazidas por cada aluno. Tanto o professor como o aluno devem estar sempre abertos à aquisição de novos conhecimentos e experiências.

Como nos ressalta Dolabela (1999) na aprendizagem de uma educação empreendedora não há respostas corretas e únicas, o processo se dá através das descobertas e das contribuições que cada participante traz ao longo do processo.

O aluno torna-se o ponto chave no processo, atuando como sujeito na busca de um autodirecionamento de sua aprendizagem com o propósito de desenvolver o conhecimento e o conceito de si, reforçando sua própria identidade por meio do desenvolvimento de capacidades empreendedoras.

4 APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma educação focada na formação de empreendedores mostra-se fundamental diante dos desafios impostos pela sociedade, contudo, surge o seguinte questionamento: como formar alunos com capacidade empreendedora? Não há fórmulas prontas ou técnicas específicas, a aprendizagem empreendedora se constitui como um processo dinâmico, reflexivo, experiencial e voltado para ação.

Dentro desta perspectiva, é possível perceber que os métodos tradicionais de ensino não oferecem suporte ao aprendizado de uma atitude empreendedora. Oliveira e Barbosa (2014) salientam que a aprendizagem de empreendedorismo requer diferentes abordagens, algumas das quais ainda sequer foram criadas.

É importante lembrar, contudo, que não basta apenas introduzir práticas denominadas modernas, mas sim, adequá-las às demandas e peculiaridades

dos alunos proporcionando a eles o conhecimento de si, do outro e do mundo que os cerca.

A alternativa metodológica proposta neste material, para nortear o trabalho do professor no processo de desenvolvimento das capacidades empreendedoras, é a utilização de uma sequência didática.

De acordo com Batista e Fusinato (2016), uma sequência didática constitui um recurso metodológico para o ensino, pois possui uma série de atividades planejadas e inter-relacionadas entre si, sustentadas por uma teoria de aprendizagem que permite ao aluno a construção dos saberes necessários para uma aprendizagem efetiva.

A sequência didática proposta foi estruturada seguindo os pressupostos teóricos de Zabala (1998), que enfatizam que para atingir seus objetivos uma sequência didática deve contemplar atividades que:

- ✓ Permitam determinar os *conhecimentos prévios* dos alunos em relação aos conteúdos de aprendizagem;
- ✓ Provoquem *conflito cognitivo*, de forma a estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos intuitivos dos alunos;
- ✓ Promovam uma *atitude favorável* dos alunos, de modo que fiquem motivados para o estudo dos conteúdos propostos;

Uma sequência didática se assemelha muito com um plano de aula, porém se difere na maneira como o conteúdo deverá ser organizado, de forma que leve o aluno a uma evolução no conhecimento, através do aprofundamento dos estudos sobre o tema.

Na sequência didática aqui apresentada, entende-se por conteúdo tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos não se restringindo apenas as capacidades cognitivas, mas também as demais capacidades. Segundo Zabala (1998, p.30) são conteúdos de aprendizagem “todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”.

No que se refere à quantidade de aulas que uma sequência didática deve ter, não há uma regra, o que revela seu aspecto flexível. Porém é preciso um planejamento adequado para que os resultados sejam alcançados.

O objetivo principal de uma sequência didática é a produção de conhecimentos pelo aluno, bem como a realização de uma reflexão por parte dele sobre o ensino que lhe é proposto. Sendo assim, para alcançar esse objetivo adotou-se nesta sequência didática a utilização de metodologias ativas de ensino, tendo

em vista que para o desenvolvimento de capacidades, a aprendizagem ativa é condição essencial.

A sequência didática proposta buscou tornar as aulas mais dinâmicas, modificando o processo tradicional de ensino a fim de despertar no aluno a predisposição para aprender. Foi enfatizado o diálogo e os conhecimentos prévios dos alunos, sendo utilizado também o trabalho em grupo, criando assim, condições para uma aprendizagem significativa.

Para a construção da sequência didática utilizou-se o modelo ADDIE (*Analysis, Design, Development, Implementation e Evaluation*) de *design* instrucional, o qual compreende as seguintes fases: Análise, Projeto, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. A concepção compreende as fases de análise, projeto e desenvolvimento e a execução compreende as fases de implementação e avaliação (GAVA; NOBRE; SONDERMANN, 2014).

A fase de análise consistiu no levantamento de informações sobre os alunos e a escola. Já na fase de projeto foram traçados os objetivos, as teorias e técnicas a serem utilizados. Na fase seguinte, referente ao desenvolvimento, foram examinadas as atividades que seriam utilizadas para alcançar os objetivos anteriormente definidos.

A execução compreende as fases de implementação e avaliação. Durante a implementação ocorreu efetivamente a aplicação da sequência didática com o grupo de alunos e, em seguida, deu-se a fase de avaliação, na qual ocorreu uma avaliação para verificar se os objetivos da aprendizagem foram alcançados.

A sequência didática proposta neste trabalho foi dividida em dois módulos: com quatro aulas no módulo um e duas aulas no módulo dois, o quadro abaixo demonstram como foi feita a distribuição dos temas em cada módulo.

MÓDULO 1

Apresentação do Tema/Produção Inicial:
problematização inicial.

4 aulas

Tema 1: Conceito de Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor;

Tema 2: Meu projeto de vida;

Tema 3: Você empreendedor;

MÓDULO 2

Tema 1: Empreendedores sociais;

2 aulas

Tema 2: Produção Final - Elaboração de um projeto social.

Na etapa de Produção Inicial, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre alguns conceitos que já possuíam a respeito do tema, que foi explorado nas atividades seguintes. Com os resultados obtidos nesta etapa, foi possível direcionar melhor as atividades que foram desenvolvidas posteriormente, bem como as discussões que ocorreram ao longo das mesmas.

Para captar as concepções dos alunos em relação ao tema empreendedorismo, neste primeiro momento, foi aplicado um questionário com perguntas norteadoras.

Seguem abaixo as questões propostas aos alunos:

1. *O que você entende por empreendedorismo?*

2. *O que você entende quando se fala que a pessoa é empreendedora?*

3. *Você conhece alguma pessoa empreendedora? Sim () Não ()*
Em caso afirmativo, o que ela faz para ser considerada empreendedora?

4. *Você tem características empreendedoras? Não () Sim ()*
Quais?

5. O que o motivou a escolher o Curso Técnico em Agropecuária que está cursando no Ifes campus Santa Teresa/ES?

() proximidade de sua residência () oportunidade de trabalho, carreira.

() identificação com o curso () relação candidato/vaga do curso

() Outros

6. Você acredita que o conhecimento que irá adquirir no Curso Técnico em Agropecuária contribuirá para que se torne uma pessoa empreendedora? () Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva quais as contribuições mais significativas.

Após a aplicação e verificação das concepções dos alunos em relação ao tema, foram definidas as atividades que seriam realizadas durante a sequência didática. Elas foram distribuídas nos dois módulos, sendo finalizadas no módulo 2 com a elaboração, por parte dos alunos, de um projeto social. Concluída esta etapa de produção final, aplicou-se uma avaliação para verificar se os objetivos propostos pela sequência didática foram alcançados satisfatoriamente.

5 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática proposta foi dividida em dois módulos. O módulo 1 iniciou-se com a apresentação do tema e a problematização, conforme já disposto anteriormente. Após esta etapa, foram desenvolvidos com os alunos, no primeiro módulo, os temas e as atividades abaixo descritas:

MÓDULO 1

TEMA 01: CONCEITO DE EMPREENDEDORISMO E COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR

➤ **OBJETIVOS:**

- Conceituar o termo empreendedorismo;
- Refletir com os alunos as percepções sobre o que é ter um comportamento empreendedor e a sua importância na vida pessoal, profissional e social;
- Identificar as características de um empreendedor e incentivar os alunos para o empreendedorismo;

- **TEMPO ESTIMADO:** 45 minutos
- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:** notebook (ou tablet), cartolina, pincéis, cópias do texto-base, papel A4.

Peça aos alunos que se reúnam em duas equipes. Após a divisão explique a eles como será conduzida a dinâmica de aprendizagem. Neste primeiro momento será adotada a **rotação por estações de aprendizagem**.

A Rotação por Estações de Aprendizagem consiste em criar um circuito dentro da sala de aula. Cada uma das estações deve propor uma atividade diferente sobre o mesmo tema central, sendo que ao menos uma das estações inclua tecnologia digital. Cada estação é independente da outra, ou seja, não há começo, meio e fim. Os grupos irão começar em uma estação diferente e circular a partir dela. (SAKASSI, 2016)

ESTAÇÃO 1: Será disponibilizado um texto-base para a leitura individual e/ou coletiva e posteriormente a equipe A irá compartilhar as ideias, impressões e conceitos a respeito do texto.

Após este momento de discussão, peça à equipe A que reúna suas ideias e escreva na cartolina o

conceito de empreendedorismo.

Segue abaixo o texto-base para a atividade da Estação 1:



O QUE É ESSE TAL DE EMPREENDEDORISMO?*

Empreender não se resume apenas à criação do próprio negócio, mas à maneira mais conhecida de se tornar um empreendedor é criando uma empresa. Por outro lado, com a disseminação do conceito de empreendedorismo na sociedade, o comportamento empreendedor passou a ser observado com mais atenção em ambientes onde antes não se pensava haver empreendedores.

Um ator, ao encenar uma peça, pode agir como empreendedor, desde a concepção da peça, no seu planejamento, na sua preparação do papel, na sua atuação final na peça. O mesmo acontece com um funcionário público, que pode ser um empreendedor ao propor maneiras de otimizar os recursos disponíveis para que o serviço prestado à população seja de excelência, com menor investimento possível.

Um pintor de quadros, ao buscar realizar seu sonho de criar e compartilhar o que criou com outras pessoas, empreende e ainda pode fazer dinheiro com sua atividade vendendo seus quadros a um público alvo que

está disposto a pagar por suas obras.

Pessoas insatisfeitas ou inconformadas com os problemas de sua comunidade (por exemplo: educação precária em um bairro de uma periferia de uma cidade) podem se unir e estabelecer planos de ação, divulgar suas ideias à comunidade, angariar apoio e recursos e colocar em prática ações paralelas àquelas desenvolvidas pelo poder público. Nasce assim uma organização não governamental, empreendida por pessoas que querem mudar e não aceitam que os problemas não são resolvidos, ou seja, querem empreender algo novo e diferente.

Funcionários de grandes e médias empresas são cada vez mais solicitados a contribuir com ideias para fazer a empresa crescer. Alguns vão além, colocam ideias em prática, trazendo resultados às suas empregadoras. Eles são os empreendedores corporativos, responsáveis por inovar em empresas estabelecidas.

Existem pessoas que possuem um conhecimento adquirido ao longo da vida e que por necessidade começam a empreender, buscando sustento para si e sua família. Alguns podem ainda se reunir em associações e cooperativas para melhor estruturar suas atividades, proporcionar ganho de escala e pensar em crescer e desenvolver o negócio colaborativo.

A partir desse momento, a cooperativa ou associação pode passar a ser representada por empreendedores que se enquadravam no empreendedorismo de necessidade.

Assim, podemos perceber que existem diferentes maneiras de empreender.

O que alguns caras dizem sobre o empreendedorismo...

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar um projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos. É assumir um comportamento proativo diante de questões que precisam ser resolvidas. O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.

Para Dolabela (2010) “corresponde a um o processo de transformar sonhos em realidade e em riqueza”. Para Barreto (1998, p. 190) “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”.

Para Zarpellon (2010) o empreendedorismo é também um fenômeno social que pode levar o indivíduo ou uma comunidade a desenvolver capacidades de solucionar problemas e de buscar a construção do próprio futuro.

Assim, esses caras entendem que o empreendedorismo se traduz num conjunto de práticas capazes de garantir melhorias nas sociedades que o apoiam e o praticam.

O que é ser empreendedor?

Ser empreendedor significa possuir, acima de tudo, o impulso de materializar coisas novas, concretizar ideias e sonhos. “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2010, p. 25). Assim, para o empreendedor não existem apenas problemas, mas problemas e soluções.

Algumas características são comuns em todas as definições de empreendedor. Segundo Dornelas (2008) os empreendedores são:

Visionários; sabem tomar decisões; são indivíduos que fazem a diferença; sabem explorar ao máximo as oportunidades; são determinados e dinâmicos; são dedicados; são otimistas e apaixonados pelo que fazem; são independentes e constroem o próprio destino; são formadores de equipes; são bem relacionados (networking); são organizados; planejam; possuem conhecimento; assumem riscos calculados; criam valor para a sociedade.

Em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se, pelo menos, os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: 1) tem iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; 2) utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive; 3) aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracasso.

E para ser empreendedor não há limite de

idade, qualquer pessoa de qualquer idade pode ser empreendedora!

BARRETO, L. P. Educação para o empreendedorismo. Educação Brasileira, v. 20, n. 41, p. 189-197, 1998.

DORNELAS, J. C.A. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. Revista HSM Management, 80, p. 128-132, 2010.

ZARPELLON, S. C. (2010). O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía, v. 1, n. 1, p. 47-55, 2010.

ESTAÇÃO 2: Enquanto a equipe A desenvolve a atividade proposta na estação 1, a equipe B irá realizar a atividade na estação 2, que consiste em assistir alguns vídeos:

Vídeo 1: Vídeoproduzido por Diego Brito, publicitário e fundador de diversas agências de publicidade e marketing digital. O vídeo aborda de maneira muito clara e objetiva o que é ser empreendedor e como o empreendedorismo movimenta a economia e a sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ybRbMXPCeMO>

Vídeo 2: O vídeo fala sobre empreendedorismo social e mostra o *fa.vela*, uma organização

não governamental, que promove e difunde o empreendedorismo nas favelas de Belo Horizonte (MG) através de programas de aceleração de negócios e projetos com foco em impacto socioambiental e econômico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1sbroEhbLml>

Depois que a equipe B assistir aos vídeos propostos na Estação 2, distribua uma cartolina e peça que a equipe coloque em palavras, formando um mapa mental, o que significa para eles ser empreendedor e quais características associadas a uma pessoa empreendedora.

O Mapa Mental é um diagrama simplificado que conecta informações em torno de um tema central. Assemelha-se a uma árvore cujos galhos consistem em informações concisas que saem de um eixo principal. Apresenta-se como uma ferramenta muito poderosa de brainstorming (tempestade de ideias), memorização e aprendizado (MAPA, Acesso em 18 jan. 19).

Assim que cada equipe concluir a atividade proposta em uma determinada estação, efetua-se o rodízio, ou seja, a equipe A irá para a estação 2 e a

equipe B irá realizar a atividade na estação 1.

Ao término do rodízio das duas equipes em cada estação, serão feitas as apresentações dos trabalhos desenvolvidos por cada equipe.

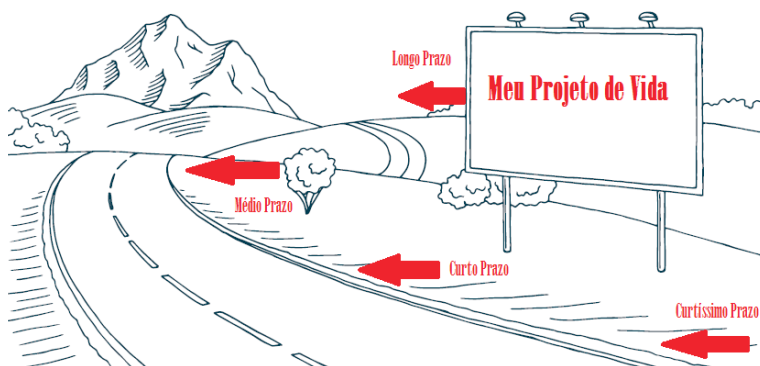
TEMA 02: MEU PROJETO DE VIDA

Após a formulação do conceito de empreendedorismo/empreendedor pelos alunos, o professor irá ressaltar que os empreendedores tem em comum o estabelecimento de um projeto para alcançar seus objetivos. Assim a ideia é que o professor proponha aos alunos que eles também estabeleçam um projeto de vida pessoal e profissional.

- **OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno identificar quais são seus objetivos de vida.
- **TEMPO ESTIMADO:** 40 minutos
- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:** folha modelo da estrada em perspectiva, caneta.

Cada aluno receberá a folha modelo que contém uma estrada em perspectiva (modelo abaixo). Essa estrada representa um dos muitos caminhos que poderá seguir durante a vida, afinal ela não é uma linha reta.

Figura 1 - Meu Projeto de Vida.



Fonte: O Indivíduo (acesso em: 20 jan. 2019)

Esta atividade será dividida em duas etapas:

Na primeira etapa, os alunos indicarão seus objetivos no curtíssimo prazo (em seis meses), curto (em um ano), médio (em cinco anos) e longo prazo (em dez anos). Em cada período, dê cinco minutos para que registrem seus objetivos.

No desenho, os alunos indicarão quais são seus objetivos nesses intervalos de tempo (curtíssimo, curto, médio e longo prazo). A utilização desta representação gráfica é importante, pois mostra não apenas o tempo, mas o tamanho do caminho a percorrer.

Após registrarem os quatro objetivos (curtíssimo, curto, médio e longo prazo) é preciso organizar como concretizá-los. Para tal, peça para aos alunos listarem as atividades que farão com que alcancem cada um desses

objetivos. Esta será a segunda etapa da atividade.

Em geral, é fácil estabelecer um objetivo, contudo, a maneira de se alcançar esse objetivo é um pouco mais difícil. Por isso, nesse momento é muito importante que o professor estimule os alunos a sair das respostas óbvias, como por exemplo: “guardando um dinheiro”, “entrar em um curso”, “fazer uma atividade”.

É necessário que o aluno seja capaz de explicitar e aprofundar “o como irá alcançar”, caso contrário ele não terá a dimensão da sua responsabilidade para atingir seus objetivos.

Incentive que listem atividades mais detalhadas e específicas possíveis, como: “Pretendo guardar uma grana economizando nas minhas saídas, deixando de gastar toda semana com uma balada”. “Entrarei num curso de inglês para concorrer na área que desejo atuar profissionalmente”, e assim por diante. Quanto mais específico, mais fácil saber por onde começar e saber se a atividade foi realizada.

TEMA 03: VOCÊ EMPREENDEDOR

➤ OBJETIVOS:

- Auxiliar o aluno a reconhecer os seus talentos, habilidades e capacidades empreendedoras;
- Proporcionar ao aluno a identificação de

- oportunidades e necessidades da sua comunidade;
- Explorar ideias e possibilidade de ações;
 - Ajudar o aluno a perceber que é possível realizar diversas ações, utilizando o que está a sua disposição;
 - Incentivar o comportamento empreendedor;
- **TEMPO ESTIMADO:** 40 minutos
- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:** cópias com as histórias em quadrinhos, folha A4, caneta.

1º MOMENTO: DESAFIO DA PIZZA

O professor pedirá aos alunos que se dividam em grupos (dois a quatro grupos) e distribuirá para cada grupo, duas histórias em quadrinhos.

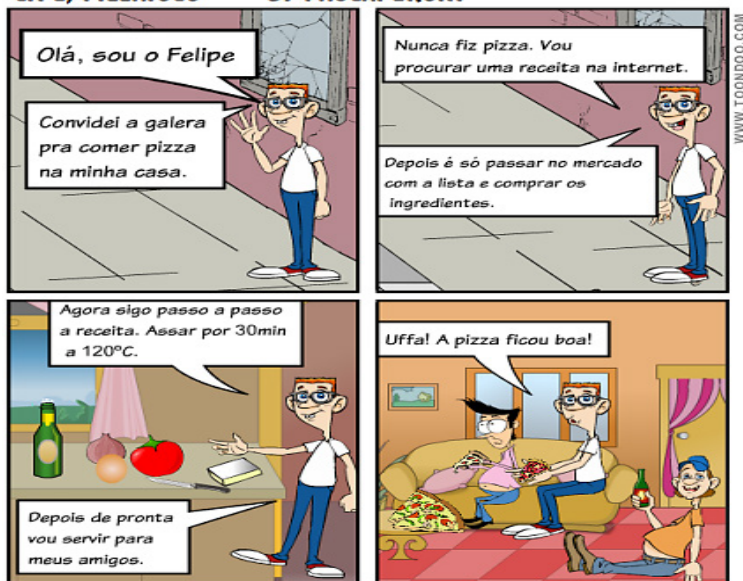
Os quadrinhos utilizados nesta sequência didática foram produzidos através da ferramenta *ToonDoo*, disponibilizada através do site <http://www.toondoo.com>.

Segundo Vergueiro (2009, apud JOST et al, 2012), os quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo das aulas, aguçam a curiosidade, desafiam o senso crítico e incorporam a linguagem gráfica às linguagens oral e escrita.

Seguem abaixo os quadrinhos disponibilizados aos alunos.

Figura 2 – Lipe, Pizzaiolo

LIPE, PIZZAIOLO - BY PAULAPERONI



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Figura 3 – Marina, Express

MARINA, EXPRESS – BY PAULAPERONI



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Após a leitura dos quadrinhos, peça aos alunos que pensem com qual dos dois personagens da história em quadrinhos se identificaram mais: com o Felipe ou com a Marina.

Pergunte aos alunos quais são as diferenças que puderam notar na forma como Felipe e Marina prepararam

suas pizzas. O professor deve ouvir as opiniões e completar dizendo que existem formas diferentes de colocar alguma coisa em prática. Diga que um dos jeitos é se preparar bastante, planejar tudo que vai fazer e seguir todos os passos, assim como o Felipe fez.

E que outro jeito de fazer isso é decidir e fazer algo baseado nas coisas que você já tem, como o jeito da Marina preparar a pizza. Os dois conseguiram o mesmo resultado de formas diferentes.

O professor cola três cartazes na parede:



E explica que é possível agir a partir das coisas que você já tem, olhando para estes três pontos:

- ✓ **QUEM SOU?** São suas características pessoais e o tipo de coisa que você gosta, se identifica. No caso da pizza, Felipe é organizado, Marina é impulsiva e comunicativa. Eles gostam de pizza e gostam de cozinhar, por isso decidiram fazer uma.
- ✓ **O QUE SEI?** São os aprendizados que você teve durante sua trajetória em sua vida pessoal e profissional, em cursos formais e na prática. No exemplo, Marina sabia fazer a pizza porque já

havia ajudado sua mãe várias vezes. Mas esse conhecimento poderia vir de outras formas: curso de pizzaiolo, vídeos no Youtube ou pela experiência de ter tentado fazer mesmo que não tenha saído muito boa.

- ✓ **QUEM CONHEÇO?** São as pessoas que você já conhece e que podem lhe apoiar em uma iniciativa ou fazer parcerias.

No caso da pizza, Marina foi pedir o ovo emprestado para a sua vizinha. Outra forma de colocar a rede em prática seria chamar a mãe para ajudar no preparo, se Marina não soubesse fazer a pizza.

2º MOMENTO: PERFIL EMPREENDEDOR

A partir dessa reflexão de “Quem sou”, “O que sei” e “Quem conheço”, cada aluno descreverá as oportunidades que enxerga para empreender (para si).

Para ajudá-lo, o professor pode pedir que divida uma folha de sulfite em 4 quadrantes, divididos em: “Quem sou”, “Quem conheço”, “O que sei” e “Oportunidades para empreender”.

QUEM SOU

QUEM CONHEÇO

O QUE SEI

**OPORTUNIDADES
PARA EMPREENDER**

O professor pode facilitar a reflexão do aluno através das seguintes perguntas:

QUEM SOU

- Quais são as coisas que você mais gosta de fazer?
- Quais são os assuntos que você mais gosta de falar?
- Quais são as características mais marcantes da sua personalidade?

Colocar pontos fortes da personalidade e coisas que eles gostem muito de fazer. Exemplos: sou organizado, gosto de conversar com as pessoas, gosto de cozinhar etc.

QUEM CONHEÇO

- Quem são as pessoas que você conhece e que podem lhe ajudar em algum projeto, ou que podem lhe ensinar algo, dar ideias, sugestões, dicas?

O QUE SEI

- O que você sabe fazer bem?

- Quais são os cursos que você já fez?
- Quais talentos você possui?
- O que as pessoas gostam quando você faz?
- O que você aprendeu a fazer sozinho?

Colocar as coisas que o aluno sabe fazer, se já teve um curso ou sabe fazer na prática. Podem inserir experiências profissionais e pessoais. Exemplo: sou muito bom jogador de futebol, já fiz curso de teatro, sou ótimo no vídeo game etc.

OPORTUNIDADES

- O que você sente falta na sua comunidade, bairro, escola, trabalho etc.?
- O que você gostaria que fosse melhor?
- O que te incomoda no seu dia a dia?

Uma das formas de chegar às oportunidades é pensar nos desafios. Podem pensar no seu bairro, sua cidade, sua escola ou onde quiserem e, depois, listar coisas que acham que estão faltando ou precisam ser melhoradas. Outra opção é pensar em temas ou coisas que gostam ou que incomodam.

3º MOMENTO: TROCANDO IDEIAS

O professor pode propor uma troca aos alunos da seguinte maneira:

“Cada um de vocês tem em mãos uma folha com suas características, certo? Que tal se nos colocarmos no lugar do outro?”

Esta etapa propõe que os alunos troquem entre si suas “fichas”. A ficha poderá ser trocada com o colega que está ao lado. Todos irão receber um perfil para ler e se colocar no lugar do outro.

Cada aluno deverá ler todas as informações contidas na ficha do colega, pensando em como é esse colega, o que ele sabe e nas oportunidades que identificou. A partir disso, podem pensar em ideias de ações que este colega pode realizar.

É possível também indicarem pessoas que consideram que podem ajudar o colega em seu empreendimento. Esse é um momento de cooperação!

Peça para que dividam a folha ao meio e anotem suas ideias no verso da folha, usando metade do papel.

Deixe claro para os alunos que não existe um número mínimo e um número máximo de ideias por perfil. Esse é o momento de “chuva de ideias”, e por isso não é necessário ficar apagando algumas ideias que surgiram, porque todas podem ser aproveitadas em algum momento.

O objetivo é contribuir com o colega, com todas as ideias que vierem à cabeça.

4º MOMENTO: FECHAMENTO

Peça que desfaçam a troca das fichas, devolvendo a ficha para o respectivo colega. Ressalte que a ficha que receberam do colega é como um presente, pois cada ficha conterà não apenas sugestões de empreendimentos e frentes que poderá desenvolver como também uma rede de apoio para isso.

Peça que reflitam e faça algumas perguntas como:

“Qual foi a ficha que caiu para vocês?” “Como foi a experiência e a troca no grupo?” “Apareceu alguma ideia sugerida pelo colega que você não tinha pensado?” “A pessoa que o colega sugeriu para lhe ajudar em seu empreendimento, já era conhecida por você?”

O fechamento da atividade poderá ser de uma fala motivacional salientando que eles são capazes de alcançar os próprios sonhos; que não precisam de muito para realizá-los, e podem começar com o que já têm.

Ressalte que é sempre importante dar o primeiro passo e fazer algo. Só sonhar não adianta, é preciso realizar; quanto mais se conhecerem, mais saberão como utilizar o que já têm a seu favor, a favor dos seus sonhos e das coisas que querem realizar. E que podem e devem contar com o apoio de outras pessoas para alcançar o que desejam.

Após a conclusão dessa atividade, os alunos estarão aptos a iniciar o módulo 2 da sequência didática.

No primeiro módulo, o aluno teve a oportunidade de reconhecer suas capacidades empreendedoras e perceber como estas capacidades podem favorecer o seu desenvolvimento pessoal. Já no segundo módulo, as atividades propostas têm por objetivo fazer com que o aluno desenvolva não só um comportamento empreendedor em sua própria vida, mas que tenha também um olhar crítico e propositivo em relação aos problemas de seu entorno.

No segundo módulo da sequência didática será abordado o **Empreendedorismo Social**, nome dado a um conjunto de ações empreendedoras que visam à melhoria da sociedade, onde os empreendedores lançam mão de medidas que podem ser ao mesmo tempo lucrativas e sociais.

Olhar para a comunidade é uma forma de estabelecer uma conexão entre o aluno e as pessoas com quem ele convive, sejam colegas da escola, membros da família, amigos, colegas de trabalho, grupos de interesse, habitantes da mesma comunidade e/ou cidade.

Para que isso aconteça, será proposto que ele aprenda a observar seu entorno, identificando seus desafios, a fim de lançar propostas de ações.

MÓDULO 2

TEMA 01: EMPREENDEDORES SOCIAIS

Os desafios sociais são constantes e o papel da escola na superação deles é fundamental. É na educação das novas gerações que se desenvolverão as principais habilidades e os conhecimentos para enfrentar estes desafios sociais.

As grandes questões para as quais os educadores e a escola devem preparar as novas gerações estão relacionadas ao desenvolvimento de atitudes para que elas possam desenvolver habilidades de **aprender a conhecer**; **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio em que vivem); **aprender a viver em coletividade** (para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas); e, finalmente, **aprender a ser**, reconhecendo suas potencialidades e buscando seu desenvolvimento.

Uma premissa fundamental em todo este processo é valorizar as diferenças, reconhecendo o próprio potencial e o potencial dos outros. Esta atitude é necessária para a superação das desigualdades, favorecendo também a compreensão de que a diversidade nos traz a ideia da riqueza das diferenças, cada um com sua história de vida e habilidades podem colaborar para uma mudança social.

Criar cidadãos conscientes é fazer com que a preocupação com a sociedade em que vivemos não fique apenas na teoria, mas amplie seu espaço para além do ambiente escolar, refletindo-se no cotidiano de cada um.

Uma das maneiras de proporcionar ao aluno o “aprender a viver em coletividade” e o “aprender a ser” é o trabalho em grupo. Através desta metodologia é possível estimular o respeito e o fortalecimento de vínculos entre os alunos. Ainda é possível fortalecer o “aprender a conhecer” e “o aprender a fazer”. Dessa forma, ao desenvolver essas habilidades e organizar uma ação educacional voltada para “o despertar do empreendedorismo social”, a escola é peça fundamental para uma grande mudança, bem como para a compreensão de uma nova perspectiva de cidadania.

Cada um de nós, estudantes e professores, devemos refletir sobre como podemos contribuir para as ações do empreendedorismo social e para a transformação da realidade em que vivemos.

- **OBJETIVO:** Apresentar aos alunos experiências de ações de empreendedorismo social, de forma que eles percebam a importância dessas ações, bem como a possibilidade de que eles também atuem como empreendedores sociais.
- **TEMPO ESTIMADO:** 40 minutos

- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:** cópias dos textos para o trabalho em grupo, frases certas e erradas, ficha de auto avaliação e caneta.

Inicialmente retome com os alunos o conceito de empreendedorismo social, já apresentado a eles na primeira parte da sequência didática:

O empreendedorismo social é uma ação inovadora voltada às questões sociais, cujo processo se inicia com a observação de uma situação local e para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento que crie condições de transformar esta realidade social. As ações de empreendedorismo social sempre devem buscar o bem comum e devem ser pensadas a partir dos problemas e necessidades da comunidade (COELHO, 2011).

Peça aos alunos que se dividam em três grupos. Após, grupo receberá um texto com exemplos de empreendedorismo social.

*TEXTO 1:

Aprendendo com um exemplo de empreendedorismo social

Em 1975, uma pedagoga resolveu abrir as portas da própria casa para interagir com crianças da favela Monte Azul, localizada na zona sul da cidade de São Paulo. A ideia era realizar tardes recreativas, com a ajuda dos

alunos da escola onde lecionava. Foi assim que Ute Craemer, a protagonista em questão, começou a construir uma ponte entre seus alunos e as crianças da favela. A ligação levou Ute a promover reuniões com os pais dos alunos, a fim de encontrar soluções conjuntas para os problemas da comunidade. O intercâmbio com as crianças e o diálogo com os pais constituíram as bases de todo o trabalho desenvolvido pela associação comunitária Monte Azul, fundada em 1979. As primeiras atividades foram desenvolvidas na escolinha para crianças e jovens (ação de educação) e também no ambulatório médico (ação de saúde), construídos em mutirão pelos moradores. Daí para frente, a presença da associação na favela cresceu continuamente e, a partir de 1983, se expandiu para mais duas comunidades: a favela Peinha e o bairro Horizonte Azul, ambos também localizados na zona sul da capital paulista. A favela Monte Azul possui atualmente dois mil moradores que vivem em 480 casas de alvenaria, antigos barracos de madeira, erguidas em mutirões comunitários. Os mais jovens moradores nasceram e foram criados na própria favela, onde existe um ambiente amigável e tranquilo. A interação com os moradores determina o surgimento de novas frentes de trabalho da associação Monte Azul, a partir do diálogo entre as necessidades da população atendida e as possibilidades e capacidades da organização social, que tem como maior objetivo impulsionar o processo de crescimento individual e

comunitário. Os projetos desenvolvidos pela associação estão ligados à educação, cultura, saúde, desenvolvimento social e preservação do meio ambiente. Atividades educacionais são oferecidas à comunidade, desde berçário, creche e pré-escola até a complementação escolar. Além disso, eles recebem alimentação balanceada, assistência médica e saúde preventiva, possibilitando aos pequenos o desenvolvimento com energia e em ambiente propício. Os maiores, ou seja, pré-adolescentes e adolescentes, desenvolvem atividades em horário complementar à escola tradicional (cultura, esportes e lazer) e têm a possibilidade de participar de oficinas de iniciação ao trabalho, tais como marcenaria, reciclagem de papel, corte e costura e panificação. A organização atua também na área cultural através de seu centro cultural, que oferece programação de teatro, música, coral (adulto e infantil), oficinas de expressão e artes, festas em homenagem a culturas de diferentes povos e de comemoração a datas históricas. Ainda como contribuição cultural, a entidade abre as portas da sua biblioteca, onde os títulos estão acessíveis para empréstimos, pesquisas e reforço escolar, atendendo a alunos e professores da própria associação e de escolas públicas da vizinhança. Buscando empoderar, ou seja, dar poder à comunidade, a associação Monte Azul oferece um programa de formação ampla para todos os colaboradores e demais interessados. Trata-se da escola Oficina Social, que procura desenvolver ainda

mais a ação social, considerando a grande necessidade que há no mundo de se formar empreendedores sociais com habilidades sociais a partir do conhecimento e compreensão do ser humano como ente físico, psíquico e espiritual e em relação ao mundo.

** Texto retirado do Livro: COELHO, A. M. M. Jovens empreendedores: primeiros passos: empreendedorismo social 8º Ano livro do aluno. São Paulo: SEBRAE: 2011.*

* TEXTO 2:

Aprendendo com um exemplo de empreendedorismo social

A população de idosos é a que mais cresce no Brasil. Pensando nisso, professores da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG desenvolveram o Projeto Maioridade: a universidade aberta para a terceira idade, com o objetivo de fornecer informações e atividades para o envelhecimento saudável e com qualidade de vida. Segundo a professora Marcella, o projeto dispõe de uma programação variada e oferece cursos que acontecem entre os meses de agosto e dezembro de cada ano, privilegiando uma temática a cada mês: • Envelhecimento e saúde (higiene oral, incontinência urinária e alterações visuais). “Trouxemos, por exemplo, um oftalmologista para falar sobre os problemas visuais mais comuns, como podem ser tratados e os riscos e benefícios de cirurgias na velhice”, acrescenta a coordenadora. • Movimento e qualidade de vida (dança e variados exercícios de alongamento,

de equilíbrio, exercícios respiratórios e de prevenção de doenças cardíacas). “Este ano, realizamos aulas de dança sênior, dança alemã desenvolvida para a terceira idade e que pode ser dançada tanto sentado como em pé”, conta a professora Marcella. • Aspectos psicológicos e sociais (o envelhecimento e o cérebro e uma oficina de memória, com atividades para estimulá-la). “Nesse módulo, foi realizada uma aula interessante sobre Belo Horizonte, ministrada por um filósofo, quando as pessoas puderam refletir de que maneira a história da cidade é a nossa história, é a história deles”. • Cotidiano e cultura (teatro e apresentação musical). Esses temas são abordados em palestras, mesas-redondas, conferências, aulas teóricas e práticas e oficinas. Dentre as oficinas, destaca-se a oficina literária, quando os idosos escreveram sobre as diversas fases da vida. “A universidade precisava dar uma resposta a esse crescimento da população idosa e apresentar algum tipo de atuação nessa área. Oferecemos uma programação variada e que atinge os diversos aspectos do envelhecimento”, completa a professora Marcella. O curso surgiu como um projeto isolado e hoje faz parte do programa “Promovendo a autonomia e a independência do idoso na comunidade”.

**Texto retirado do Livro: COELHO, A. M. M. Jovens empreendedores: primeiros passos: empreendedorismo social 8º Ano livro do aluno. São Paulo: SEBRAE: 2011.*

* TEXTO 3

Aprendendo com um exemplo de empreendedorismo social

UM MUNDO EM SUAS MÃOS. COMO O SEU IDEALISMO PODE AJUDAR A SALVAR A NATUREZA, ALIVIAR O SOFRIMENTO DE MILHÕES DE PESSOAS E CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR. Até onde vai sua capacidade de indignação? Quanto a natureza precisa ser destruída e animais extintos antes que você sinta a necessidade de fazer alguma coisa a respeito? Quanto o mundo precisa piorar antes que você se convença de que deve arregaçar as mangas e unir forças com seu vizinho para construir um mundo melhor? Muita gente que já se fez essas perguntas descobriu que era hora de agir. Eles nos provam que, hoje, como antes, o futuro do mundo continua em nossas mãos. E pode também estar nas suas. Quando tinha 12 anos, o menino Luã Gabriel dos Santos, natural de Belém, no Pará, brincava de bola e pega-pega com os amigos do bairro, como todos de sua idade. Um dia, algo começou a incomodá-lo. Ele reparou que a sujeira de sua rua estava cada vez maior: garrafas plásticas se acumulavam nas sarjetas, pneus enchiam os terrenos baldios e dejetos de todo tipo eram jogados nos riachos. Luã ainda não sabia o significado da palavra indignação, mas foi exatamente isso que ele começou a sentir. Talvez mais gente se incomodasse com a poluição urbana, mas a diferença é que Luã fez algo a respeito. Ele pegou um saco de lixo e limpou a calçada em frente à sua casa. Depois, convenceu os amigos a fazerem

o mesmo. Em poucas semanas, estava perambulando pelas ruas de Belém, batendo palmas de casa em casa, para falar da importância de deixar as ruas limpas. Isso foi há alguns anos. As ruas do bairro de Luã ficaram mais limpas, mas é claro que ele não conseguiu, sozinho, mudar os hábitos de toda a população da cidade. Foi quando entendeu que jamais conseguiria mudar o mundo sozinho que Luã decidiu procurar uma organização que tivesse as mesmas preocupações que ele. Aos 17 anos, Luã se tornou um dos principais voluntários da organização não governamental (ONG) Argonautas, sediada na capital paraense, que defende causas sociais e ambientais na região amazônica. Todos são voluntários na entidade e cabe a Luã convencer os jovens a aderir às campanhas que organiza. De voluntário, Luã passou a protagonista: assumiu um papel de liderança. Está fazendo a sua parte para mudar o mundo para melhor.

**Texto retirado do Livro: COELHO, A. M. M. Jovens empreendedores: primeiros passos: empreendedorismo social 8º Ano livro do aluno. São Paulo: SEBRAE: 2011.*

Através da leitura dos textos o aluno terá contato com experiências de empreendedorismo social e as histórias de alguns empreendedores sociais. Se for necessário resgate as características do que é ser empreendedor social:

Empreendedores sociais são pessoas empreendedoras que **veem possibilidades e oportunidades** de soluções para problemas sociais, **planejam e buscam concretizar** sonhos e objetivos de transformação social, pensando e agindo coletivamente. Esses empreendedores, na busca por verdadeiras mudanças sociais, desempenham um importante papel na sociedade. O principal objetivo do empreendedor social é a transformação social gerada pelo impacto social de uma ação desenvolvida. Para isso, eles realizam seus projetos com planejamento e organização. Eles nunca ficam esperando as coisas acontecerem, sendo cientes da importância da participação da comunidade na busca da mudança de uma determinada situação social, sem substituir o papel do governo. São pessoas que pensam no futuro e **têm iniciativa de colocar em prática** suas ideias de melhoria de uma realidade social. Para isso, pesquisam sobre o assunto, conversam com as pessoas envolvidas e **procuram apoio e meios criativos para resolver problemas e mobilizar pessoas** para agirem em conjunto e com foco em um objetivo comum. Empreendedores sociais são **comprometidos e persistentes** e, ao invés de desistir ao enfrentar uma dificuldade ou desafio, eles se perguntam: “como posso ultrapassar esta dificuldade ou desafio?”, seguindo com determinação para alcançar seus objetivos. Empreendedores sociais são também **inovadores**. É bom lembrar que ser inovador não significa necessariamente inventar alguma coisa. Pode-se simplesmente aplicar a

*uma ideia já existente a uma nova forma de realizá-la. Para que suas ações de empreendedorismo social tragam os resultados esperados, os empreendedores sociais dedicam-se a conhecer profundamente a realidade e as necessidades das comunidades onde estão situados e onde atuarão. Os empreendedores sociais são **movidos por esperança e atitude empreendedora**. Baseiam-se na realidade da comunidade para desenvolver projetos e estratégias que irão trazer as mudanças sociais esperadas.*

**Texto adaptado do Livro COELHO, A. M. M. Jovens empreendedores: primeiros passos: empreendedorismo social 8º ano livro do aluno. São Paulo: SEBRAE, 2011.*

Após a leitura dos textos o professor irá dispor em cada grupo as seguintes frases e pedirá aos alunos que selecionem e cole no quadro as frases que acreditam estarem corretas:

Os projetos sociais devem nascer das demandas da comunidade, ou seja, do que a comunidade necessita.

Os cidadãos precisam se preocupar apenas com os seus problemas pessoais.

Se houver um bom atendimento de saúde e educação, a comunidade não vai precisar de mais nada.

Os jovens podem atuar como protagonistas de mudanças sociais de sua comunidade, ou seja, podem ser responsáveis por transformar positivamente a realidade social de sua comunidade.

Os bairros mais pobres também precisam de cultura e lazer.

Não é papel dos jovens buscar soluções para os problemas sociais de sua comunidade.

Os jovens são capazes de identificar ações que trarão resultados positivos para a comunidade.

É importante para a formação dos jovens terem a oportunidade de interagir com a comunidade onde vivem, conhecendo de perto sua realidade.

O professor dará sequência à discussão dos textos com os alunos e irá questioná-los, ao lerem os textos, se identificaram com algumas características dos empreendedores sociais: iniciativa, planejamento, persistência, comprometimento, busca de conhecimento; e se acham que podem agir como empreendedores sociais.

Deixar um espaço, caso eles sintam-se à vontade para citarem as características que observaram em

si. E, após esse momento, apresentar a eles uma auto avaliação, para que o aluno possa identificar se possui no seu modo de agir algumas características de um empreendedor social.

Marque dentro dos parênteses o número que mais representa sua avaliação, conforme a escala:

(1) Sempre (2) Quase sempre (3) Raramente (4) Nunca

- () Procuo concretizar meus sonhos.
- () Não me incomodo em deixar de lado minha comodidade para colaborar com alguém.
- () Gosto de contar para todos o que estou fazendo, de forma clara e verdadeira.
- () Prefiro fazer o que eu acho que é bom para todos, a conhecer as reais necessidades dos outros.
- () Prefiro não ter que perguntar a opinião das outras pessoas para tomar decisões, mesmo que elas possam afetar a todos.
- () Quando sinto desânimo ou preocupação, procuro manter a persistência e o foco na busca dos objetivos para não deixar meu rendimento cair.
- () Consigo observar algo que está sendo feito e, sem desvalorizar o trabalho já desenvolvido, propor mudanças que possam melhorar tal atividade.
- () Gosto de trabalhar em equipe.
- () Sou flexível e não me importo em mudar de opinião

quando surgem ideias melhores ou mais adequadas para a situação em questão.

() Gosto de pensar e pesquisar sobre um determinado assunto ou situação para encontrar diferentes e criativas alternativas de solução.

TEMA 02: ELABORAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL

- **OBJETIVO:** Estimular os alunos a desenvolverem a consciência crítica e a visão de mundo como empreendedores sociais, criando propostas reais de intervenção, seja na escola e/ou na comunidade, refletindo assim sobre a realidade social.
- **TEMPO ESTIMADO:** 60 minutos
- **MATERIAIS NECESSÁRIOS:** texto com as orientações para a elaboração do projeto social, notebook com acesso à internet.

Peça aos alunos que se dividam em duas ou três equipes, incentive-os a criar um nome para a equipe. Após a divisão, distribua a cada equipe o texto com as orientações sobre a atividade a ser realizada.

Elaboração e gerenciamento de projetos – proposta de intervenção social

Você sabe o que é um projeto?

“Projeto é uma ideia que se forma para executar ou realizar algo no futuro” – Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda.

“Um projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades interrelacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados” – ONU (Organização das Nações Unidas) – 1984.

Para transformar nossas ideias em realidade, não basta ter vontade ou ser criativo, temos que ser práticos e racionais e saber os passos que devem ser dados para executarmos as ações. O projeto serve para comunicar minhas intenções à outra pessoa, conseguir apoio e também parcerias para desenvolvimento das ações. Os projetos sociais elaborados em parceria com a comunidade se forem bem realizados, podem se tornar instrumentos importantes para uma intervenção social e uma mudança numa situação não desejada de uma comunidade.

Fases da elaboração de um projeto:

• Definição do projeto • Plano de trabalho • Andamento do projeto • Orçamento.

A elaboração de um projeto deve responder às seguintes perguntas:

• Fazer para quem? • O que fazer? • Por que fazer? • Como fazer? • Onde fazer? • Quando fazer? • Quem vai fazer? • Quanto vai custar?

Agora que você já conheceu informações sobre como elaborar um projeto planejando bem as ações a serem desenvolvidas, chegou a sua vez de agir como empreendedor social! Seu grupo deverá fazer:

- 1) Uma lista com os principais problemas identificados na escola ou no seu entorno.
- 2) Dentre os problemas identificados, escolha apenas um problema com o qual o grupo queira desenvolver o trabalho, propondo uma solução.
*Dica: Procurem uma ideia que: • seja aplicável à realidade; • seja possível de ser executada pelos alunos; • traga melhorias para todos; • seja mais fácil e rápida de ser implantada para que todos tenham a oportunidade de acompanhar sua execução e usufruir dos resultados alcançados; • não necessite de recursos financeiros ou que necessite de pouco.
- 3) Elaborar uma solução através de um projeto social para resolver um dos problemas que vocês identificaram.
- 4) Utilizar o modelo abaixo para direcionar o projeto:
TEMA CENTRAL DO PROJETO:
ONDE O PROJETO SERÁ REALIZADO:

1ª PARTE: IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA E DA SITUAÇÃO A SER MUDADA:

Lista de problemas e necessidades observados e pesquisados:

Quais das necessidades podem ser atendidas rapidamente:

Identificação do problema e da situação a ser mudada:

2ª PARTE: O QUE FAZER? Qual o problema ou necessidade que será alvo do projeto e quais as soluções propostas?

Problema ou necessidade identificada e solução proposta:

3ª PARTE: PARA QUEM FAZER O PROJETO?

Quem são as pessoas que sofrem as consequências do problema identificado?

Quais benefícios essas pessoas alcançarão com as soluções propostas no projeto?

4ª PARTE: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO:

Escrevam o que deve ser feito passo a passo para se chegar aos resultados esperados com o projeto:

5ª PARTE: QUAIS OS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO?

1) Recursos físicos e materiais:

2) Recursos financeiros:

3) Pessoas:

6ª PARTE: DIVULGAÇÃO DOS PROJETOS

1) Para quem devemos divulgar o projeto e os resultados que podem trazer?

2) Quando divulgar o projeto?

*Após a elaboração do projeto social, compartilhe com os demais colegas da turma o projeto desenvolvido por sua equipe no Padlet (“mural” ou “quadro” digital colaborativo). Vamos lá! Segue o link para postagem do projeto social: <https://padlet.com/anapaulaperoni/empreendedorcidadao>
Tutorial de como usar o Padlet: https://www.youtube.com/watch?time_continue=20&v=fjtcyCU7A2M*

O Padlet é um mural virtual que permite ao seu usuário expressar as suas ideias sobre um assunto. É possível compartilhar textos, imagens, vídeos e hiperligações juntamente com outras pessoas, a partir de vários aparelhos (computador, tablet, smartphone).

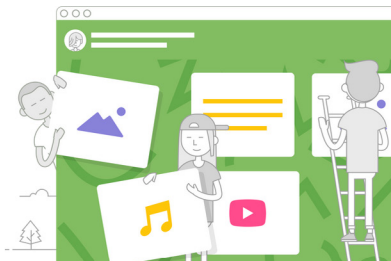
1. Acesse o endereço do site Padlet:

Colabore melhor. Seja mais produtivo.

Faça belos quadros, documentos e páginas da web fáceis de ler e divertidos para contribuir.

[REGISTRE-SE](#)

Já está usando o Padlet? [Faça login.](#)



Registrar por Padlet

Já tem uma conta? [Faça login](#)

[REGISTRE-SE COM O GOOGLE](#)

[REGISTRE-SE COM O FACEBOOK](#)

[SIGN UP WITH MICROSOFT](#)

E-mail

E-mail

Senha

Senha

Eu sou lindo(a)

[REGISTRE-SE](#)

Após o encerramento do módulo 2 será efetuada uma avaliação final por meio do questionário abaixo, a fim de verificar se os objetivos propostos nesta sequência didática foram alcançados.

1. Como você define empreendedorismo?

2. Você entende que é importante ser uma pessoa empreendedora? () Sim () Não Por que?

3. Durante a sua participação nas atividades propostas nessa pesquisa de mestrado, você conseguiu identificar em você mesmo alguma característica ou comportamento empreendedor? Sim () Não ()

Em caso afirmativo, qual ou quais característica(s) empreendedora(s), você pôde identificar?

4. Você acredita que essa (s) característica empreendedora (s) podem lhe ajudar na sua atuação profissional após a conclusão do curso?

Não () Sim () De que forma?

5. Você acredita que será possível utilizar suas características (capacidades) empreendedora(s) para ajudar o desenvolvimento da sua cidade ou comunidade, sendo um cidadão mais atuante e empreendedor?

() Sim () Não

6. Você espera que o conhecimento que está adquirindo no Curso Técnico em Agropecuária contribua para que você venha a ser uma pessoa empreendedora?

() Muito () Pouco () Nada

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.P.; FERREIRA, J.S. ; BRITES, G. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 67, p. 1033-1056, dez.2016.

BAGGIO, A.F & BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo/RS, v. 1, n. 1, p. 25-38, Jan. 2014.

BARRETO, L.P. Educação para o empreendedorismo. **Educação Brasileira**, v. 20, n. 41, p. 189-197, 1998.

BATISTA, M. C.; FUSINATO, P. A. **Ensino de astronomia**: uma proposta para formação de professores de ciências dos anos iniciais. 1. ed. Maringá: Massoni, 2016.

BOLSON, E.L. **Tchau, patrão!** São Paulo: SENAC, 2003.

COELHO, A. M. M. **Jovens empreendedores**: primeiros passos: empreendedorismo social 8 ano livro do aluno.

São Paulo: Sebrae, 2011.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, n. 80, p. 128-132, 2010.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GAVA, T. B. S. ; NOBRE, I. A.M. ; SONDERMANN, D.V. C. O modelo ADDIE na construção colaborativa de disciplinas à distância. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre/RS, v. 17, n. 1, 2014.

JOST, M. ; LAUER, T. ; HAETINGER, W. ; CRUZ, M. E. J. K. Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico. **Salão de Ensino e Extensão**, Santa Cruz do Sul-RS, out. 2012.

LAVIERI, C. Educação... empreendedora? In: LOPES, Rose Mary A. (Org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 1-16.

MAPA Mental: descubra o que é e como fazer mapas mentais. Disponível em: < <https://manualdasecretaria.com.br/mapa-mental/>>. Acesso em: 18 jan. 2019.

OLIVEIRA, J. ; BARBOSA, M. L. Processo de seleção de pré-

incubação: sob a batuta da subjetividade. In: GIMENEZ, F. A. P. *et. al.* (Org.) **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

O INDIVÍDUO: começando um projeto de vida. São Paulo: Pense Grande/Fundação Telefônica Vivo. Disponível em: <<http://pensegrande.org.br/metodologia/o-individuo/comecando-um-projeto-de-vida>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PEREIRA, R. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à educação básica e ao ensino superior. In: VI COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. 6, 2012, São Cristóvão/SE. **Anais...** São Cristóvão/SE: ANPED, 2012.

SAKASSI, C. Para uma aula diferente, aposte na rotação por estações de aprendizagem. 21 out. 2016. **Blog Tecnologia da Educação**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

ZARPELLON, S.C. O empreendedorismo e a teoria econômica institucional. **Revista Iberoamericana de Ciências Empresariais y Economía**, v.1, n., p. 47-55, 2010.